

IMPLEMENTAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL DE INGLÊS NA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

Rheury Erlon Gomes Maciel ¹
Orientador Profº Dánie Marcelo de Jesus ²

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo relatar a implementação da plataforma digital Mais Inglês juntamente com os chromebooks para o ensino de inglês na rede pública de Mato Grosso. Com embasamento nos estudos de Marc Prensky (2001) e conhecimentos e percepções adquiridas por meio das experiências do PIBID e relatos de professores e alunos dos ensinos fundamental e médio da rede pública de Cuiabá. A motivação para esse surge após uma discussão sobre o impacto das aulas remotas na rede pública durante a pandemia e como afetou o ensino de inglês na atualidade, enfatizando a importância da modernização pedagógica diante do avanço tecnológico. Posteriormente, relata os desafios enfrentados por professores e alunos diante de uma nova metodologia de ensino de inglês, levantando questões sobre a necessidade de capacitação docente e ajustes curriculares dos professores, bem como a acessibilidade e adaptação da plataforma digital na perspectiva dos alunos de diversas classes sociais da rede pública. É notável que há uma expectativa de oportunidades para que a integração da plataforma digital de inglês possa oferecer um aprendizado mais interativo, acessível e gratificante. Entretanto há algumas divergências do que se trata de acessibilidade, pois a falta de infraestrutura nas escolas ainda é uma realidade. Apesar dos obstáculos e dificuldades para a adaptação desse novo método de ensino em Mato Grosso, existe a percepção de que é necessário haver mudanças na educação pública em relação a como lidar com os tais, como Marc Prensky se refere, “nativos digitais”.

Palavras-chave: Chromebooks, Ensino De Inglês, Escola Pública, Plataforma Digital, Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais digitalizado onde as instituições de ensino precisam se adaptar às transformações tecnológicas para preparar os alunos para a realidade digital. A adoção de plataformas digitais no ambiente educacional abre portas para a inovação nas práticas pedagógicas, tornando o aprendizado mais dinâmico, interativo, e capaz de atender às demandas dos alunos da era digital.

Os professores, da mesma forma, precisam se ajustar à nova realidade na qual os alunos estão imersos. Como diz Marc Prensky (2001) os alunos de hoje são "nativos digitais", indivíduos que nasceram na era digital e estão familiarizados com suas tecnologias, enquanto a maioria

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, autorprincipal@email.com;

² Professor orientador: Pós Doutor, Instituto de Linguagens - UFMT, daniepuc@gmail.com;

dos educadores são "imigrantes digitais", que precisam adotar a essa nova linguagem e aspectos tecnológicos. No ensino do inglês, especificamente, o uso de plataformas digitais pode oferecer uma abordagem mais eficiente e atraente para os alunos. Esse estudo foca em entrevistas com professores e alunos da rede pública de Mato Grosso, com o objetivo de compreender suas experiências, tanto positivas quanto negativas, em relação à implementação da plataforma Mais Inglês e a utilização de chromebooks na aquisição da língua inglesa em sala de aula, identificando estratégias para superar os desafios que foram impostos nesse processo.

Ao decorrer dos três anos de pandemia de Covid, entre 2020 e 2023, as escolas públicas de Mato Grosso se viram obrigadas a fechar suas portas, levando à adoção do ensino a distância (EAD) como alternativa visando garantir a continuidade do ensino dos alunos. O EAD não é algo novo e devemos entender que “toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis” (KENSKI, 2003, p. 3), portanto, à medida que a sociedade alcança novos lugares, a educação deve seguir para acompanhá-la da mesma forma.

Este trabalho tem como objetivo relatar a implementação da plataforma digital Mais Inglês juntamente com os chromebooks para o ensino de inglês na rede pública de Mato Grosso, explorando e indagando o processo.

Esse artigo tem como objetivo relatar a implementação da plataforma digital Mais Inglês na região mato-grossense, que surgiu como uma necessidade decorrente da pandemia, além da utilização de chromebooks em sala de aula que vieram adjuntas, explorando desde o início, meio, término e pós-pandemia. Além disso, busca entender como os alunos pós pandêmicos interagem com a plataforma, compreendendo as complicações relacionadas ao perfil socioeconômico dos estudantes da rede pública, e também como os futuros educadores podem ser preparados para os avanços tecnológicos iminentes, considerando a perspectiva de veteranos na área.

A Educação em Tempos de Pandemia: Impacto das Aulas Remotas

Durante os anos de 2020 e 2021, Mato Grosso foi obrigado a fechar suas instituições educacionais para conter a propagação do vírus. Isso desencadeou uma rápida adaptação ao ensino remoto, com professores, alunos e pais se esforçando para encontrar maneiras eficazes de continuar o processo educacional. Soluções improvisadas, como grupos de WhatsApp e e-mails, e principalmente o uso do Google Meet, tornaram-se os primeiros meios de

comunicação e entrega de materiais educacionais. Apesar de ser o ponto de partida para o progresso do ensino como o conhecemos hoje, uma série de problemas persistem até os dias atuais. Essa discussão se iniciou a partir das experiências indo às escolas durante as observações feitas por nós durante o projeto do PIBID onde tivemos contato com crianças tendo comportamentos diversos perante a tecnologia atual nas escolas. Em comparação as plataformas na época remota integral, é possível observar uma evolução no ambiente virtual mais recente, porém, os mesmos problemas continuam afetando tanto os docentes que muitas vezes se desdobram fazendo o possível dentro da sala de aula a fim de adaptar à nova realidade para seus mais de 20 alunos com vivências variadas, quanto os estudantes que devido a isso não conseguem absorver o aprendizado em sua totalidade.

METODOLOGIA

Ao iniciar nossas observações nas escolas, nos deparamos com um cenário inédito: as crianças agora possuíam Chromebooks para uso em sala de aula devido à uma exigência governamental. Essa mudança suscitou questionamentos sobre a eficácia do método de ensino que nos estava sendo aplicado como futuros docentes.

Graças ao projeto PIBID, houve a oportunidade de acompanhar o uso de uma plataforma de ensino de inglês em duas escolas distintas, duas localizadas em Cuiabá. Essa experiência nos permitiu coletar relatos de diversos educadores sobre a implementação da nova plataforma. Além disso, tivemos a chance de observar e auxiliar os alunos diretamente, proporcionando-nos uma visão pessoal sobre o assunto. Contamos com a experiência das veteranas pibidianas já inseridas no campo docente e utilizamos material metodológico de pesquisa qualitativa adquirido ao longo do projeto e sob a supervisão do nosso orientador.

A reação à implementação da plataforma variou de sala para sala. Considerando que o professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, evitando a rotina na sala de aula enquanto ganha a confiança das crianças e familiares notamos que muitas professoras conseguiram executar completamente o plano de aula. No entanto, em outras salas, especialmente aquelas com alunos mais agitados e de contextos de vida variados, foi necessário adaptar-se improvisadamente.

A escola abrigava estudantes de diversas classes sociais, muitos dos quais moravam em educandários e casas-lares. O desafio era auxiliar todas essas crianças, pois muitas delas possuíam contato tecnológico apenas na escola, onde as aulas duravam no máximo cinquenta

minutos. Assim, foi possível observar que os problemas surgidos desde o início da pandemia com as aulas totalmente remotas persistiam, mas em contextos diferentes. A incompatibilidade dos professores e alunos com a tecnologia prejudicava o rendimento e gerava frustração no ensino-aprendizagem sem muito auxílio.

É perceptível que os educadores mais experientes, que se encaixam no perfil de “imigrantes digitais” enfrentam desafios ainda maiores do que os professores mais novos, que já estão familiarizados com a tecnologia e conseguem adaptar as aulas com mais facilidade. “Esses imigrantes vêm de uma realidade em que não havia grande disponibilidade de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no mercado, nem a implementação das mesmas nos meios de ensino como se tem atualmente.” (COELHO; COSTA; MATTAR, 2018). É importante ressaltar que, assim como os termos “nativos digitais”, não se pode generalizar as experiências dos educadores em terminologias que englobam todos por completo. Assim como existem os mais jovens com dificuldades em se adaptar às tecnologias devido ao pouco contato com elas, existem também os docentes que não tiveram contato com essa tecnologia na sua formação, mas que com a chegada da plataforma, conseguiram se atualizar e desenvolver um material básico sem muitos problemas.

Os professores ao se adaptarem à nova realidade, tiveram dificuldades em engajar os alunos e auxiliá-los no processo, bem como a dificuldade de desenvolvimento pessoal. A plataforma de inglês oferece cursos não apenas para os estudantes, mas também para os professores, a fim de continuarem atualizando seu conhecimento da língua inglesa e estimular a formação contínua dos docentes. Com isso, além da matéria que eles já precisam deixar em dia para os alunos, eles se sentem pressionados a cumprir metas exigidas pela plataforma.

Após a identificação das principais problemáticas por meio de relatos, foi iniciada outras entrevistas sobre o uso das tecnologias dentro das salas de aula. O objetivo era não apenas compreender os problemas apresentados por essa nova realidade, mas também refletir sobre as oportunidades que o novo ensino educacional pode oferecer. Para isso, buscou-se a experiência de mais docentes já atuantes na área com outras visões sobre a plataforma, dando preferência aos que tiveram contato com ela desde o seu início e que conseguiram contornar os obstáculos impostos pelo novo ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante uma entrevista com uma professora da rede pública, ela comenta como foi a sua experiência lidando com uma tecnologia que chegou de forma tão abrupta naquela época. Ela relata que:

“Como mediadora do conhecimento durante o ensino à distância, enfrentei diversos desafios. Um deles foi aprender a utilizar plataformas de reuniões virtuais que nunca havíamos utilizado antes, o que demandou tempo e esforço para dominar suas funcionalidades e garantir uma experiência de aprendizado eficaz para os alunos. Além disso, foi necessário adaptar as aulas para a nova realidade do ensino remoto, buscando maneiras criativas de engajar os alunos, promover a interação e participação ativa mesmo à distância. Isso envolveu o uso de outros recursos como correção dos materiais por fotos enviadas, bem como a criação de uma rotina de aula que explorasse ao máximo as ferramentas disponíveis nas plataformas online. Outro desafio foi conseguir atender a todos os 20 alunos ao mesmo tempo em uma única videochamada. Gerenciar o tempo e garantir que todos recebessem atenção e pudessem tirar suas dúvidas exigiu um planejamento cuidadoso e uma boa dose de organização.”

(entrevistada A)

Em paralelo temos também a visão dos estudantes, indivíduos únicos que nem sempre vão ser responsivos à tecnologia. Para entender melhor esses obstáculos, realizamos entrevistas com vários alunos que tiveram contato com o ensino durante a pandemia. Dos relatos, destacamos as experiências mais recorrentes dos entrevistados que preferiram se manter em anonimato:

“A minha experiência foi muito ruim no meu ponto de vista, tanto os alunos quanto os professores geralmente não tinham motivação para assistir ou dar aulas nesse sistema... eu odiava ter que acordar cedo para ligar o computador, ai depois fazer toda a chatice pra entrar na chamada e pior ainda era tentar prestar atenção enquanto você tinha um computador na sua frente, que podia te entregar muito mais entretenimento

naquele momento chato, e era exatamente isso que eu fazia.”
(entrevistado B)

A falta de motivação para aprender em um ambiente digital, a distração proporcionada pelo acesso fácil à internet e a falta de preparação adequada para o ensino à distância são questões importantes levantadas pelo entrevistado que podem ser presenciadas também nos alunos que fazem o uso de chromebook no período mais atual. Esses desafios sublinham a necessidade de estratégias de engajamento mais eficaz no ensino, e suporte adequado para os estudantes durante períodos de aprendizagem remota, mas como oferecer tal suporte aos alunos sabendo que boa parte dos próprios docentes não possuíam as instruções necessárias para isso? Como nós, futuros educadores, podemos nos preparar para essas questões que rodeiam o ensino com cada vez mais mudanças? Outra estudante anônima compartilhou sua experiência com o ensino à distância durante a pandemia abordando outro tópico recorrente, reforçando que não são apenas os professores que enfrentam problemas com a tecnologia. Ela afirmou que:

“Foi muito ruim, não me adaptei ao EAD! Meu rendimento como aluna diminuiu muito. Tinha notas boas no presencial, mas quando veio o ensino remoto, quase fiquei de recuperação em uma matéria. Saí da aula decidida de que não gostaria de estudar em uma faculdade a distância.” (entrevistada C)

Com as novas tecnologias digitais implementadas desde o final do século XX, houve uma grande descontinuidade na alternância entre gerações, mudando drasticamente a forma como os jovens pensam e aprendem (PRENSKY, 2001). No entanto, como o relato da estudante ilustra, simplesmente estar familiarizado com a tecnologia não garante a capacidade de se adaptar efetivamente ao ensino à distância.

Isso continua sendo um desafio no presente com a introdução de novas tecnologias na educação sem treinamento adequado. Isso afeta principalmente várias crianças que não se encaixam no termo “nativo digital”, pois sequer tiveram condições financeiras para ter contato e serem letradas digitalmente.

Foi essencial estabelecer essa distinção entre as épocas para compreender o processo de modernização do ensino e entender como lidar com os alunos que passaram pelo ensino fundamental durante esse período. Esses alunos retornaram ao ensino presencial com várias

complicações que afetam tanto o rendimento quanto o comportamento em sala nos dias atuais. Tendo isso em mente, em uma conversa com professores, pedimos que compartilhassem suas experiências ao lidar com as crianças no período pós-pandemia. Uma professora entrevistada falou sobre as dificuldades em adaptar seus alunos em 2023 e 2024::

“Durante minha experiência no EAD, observei alguns impactos significativos nos alunos. Em particular, notei que as crianças do Ensino Fundamental I enfrentaram desafios com a coordenação motora, o que afetou sua capacidade de escrever com fluidez e precisão. Houve também uma diminuição na habilidade de leitura em voz alta de forma fluída. Além disso, percebi que os alunos retornaram às aulas presenciais mais dispersos e inseguros. A falta de interação social e a adaptação ao ambiente virtual podem ter contribuído para esse aumento na ansiedade e insegurança. Durante o período de ensino à distância com os alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, observamos um aumento nos erros ortográficos. A transição para o ambiente virtual pode ter contribuído para essa situação, já que a interação face a face e as práticas tradicionais de correção podem ter sido reduzidas.”
(entrevistada D)

Plataformas que foram utilizadas para as aulas remotas como Meet, Email e WhatsApp não foram originalmente projetadas para o ambiente escolar, assim causando transtorno. Durante a pandemia, houve um ajuste a essas plataformas, o que levou ao surgimento de novas soluções mais adequadas ao ensino. No entanto, durante esse período, a falta de organização e planejamento foi acompanhada pela falta de capacitação docente e pela escassez de plataformas adequadas para o ensino. Esses fatores moldaram a percepção dos estudantes e influenciaram diretamente no seu empenho educacional.

Outra questão importante a ser retomada é a facilidade de entretenimento proporcionado pelo computador. Isso foi evidenciado no relato do entrevistado B, que reforça a dispersão dos alunos durante a aula, dificultando a manutenção de sua atenção. Esse ciclo se repetiu quando nos deparamos com alunos usando chromebooks para lazer ou enfrentando dificuldades com a plataforma virtual. Isso exigiu atenção prioritária e dificultou a administração do que os

outros alunos faziam na internet. Podemos dizer que a pandemia serviu tanto como um estudo quanto como um teste para o surgimento de novas plataformas de ensino, no entanto, mesmo em um ambiente digital e de forma presencial, ainda enfrentamos desafios para proporcionar um ambiente de aprendizado adequado. Isso inclui, sobretudo, uma capacitação voltada para os futuros professores. Não se pode exigir que docentes realizem em suas aulas o que não veem aplicado na própria formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que se navega por um mar de mudanças tecnológicas, torna-se impossível não refletir sobre o papel do ensino na sociedade contemporânea. A pandemia acelerou a adoção de plataformas digitais na educação, apresentando possibilidades que moldarão o futuro do ensino de inglês nas escolas públicas de Mato Grosso e além. Esse estudo revelou uma realidade complexa e multifacetada, na qual tanto professores quanto alunos se viram imersos em um novo ambiente de aprendizagem virtual. Desde a rápida transição para o ensino remoto até a implementação de plataformas digitais, os desafios foram evidentes: falta de preparo tecnológico, dificuldades de engajamento dos alunos e a necessidade de adaptação contínua por parte dos educadores. No entanto, entre os obstáculos surgiram oportunidades.

A integração da plataforma oferece um caminho para uma educação mais interativa, acessível e inclusiva, se administrada corretamente. Claro que em certos contextos pode parecer uma ideia utópica, mas deve ser considerada. É importante entender que o papel do professor não deve ser apenas o de transmissor de conteúdo, mas também o de alguém disposto a aprender diariamente em conjunto com os alunos, — um professor crítico-reflexivo. Tudo é novo, e assim como os alunos, os professores também estão inseridos nessa realidade de aprendizado. De acordo com Marc Prensky, “o papel do professor está mudando gradualmente. Está deixando de ser apenas o de transmissor de conteúdo, disciplinador e juiz da sala de aula para se tornar o de treinador, guia, parceiro. A maioria dos professores está em algum lugar no meio; poucos são verdadeiros parceiros.” Os relatos positivos de docentes que abraçaram a tecnologia como aliada destacam a importância do papel do professor como mediador do conhecimento. Enquanto a tecnologia pode oferecer suporte, é o professor e sua humanidade que guia, inspira e motiva os alunos em seu processo de aprendizagem. Acredita-se que uma colaboração mútua, na qual a distância entre professor e aluno seja reduzida, pode ser de grande ajuda para uma didática construtiva. Portanto, olhando para o futuro, é essencial

investir na capacitação dos educadores para enfrentar os desafios do ensino digital e que eles estejam preparados para essa possibilidade. A tecnologia continuará a evoluir, mas é a habilidade dos professores em se adaptar e utilizar essas ferramentas de forma eficaz que determinará o sucesso do ensino, não apenas de inglês, mas também de outras matérias, não apenas em Mato Grosso, mas sim em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

PRENSKY, Marc. entrevista do autor da expressão 'imigrantes digitais'. Disponível em: < [https://marcprensky.com/international/Leia entrevista do autor da expressao imigrantes digitais.pdf](https://marcprensky.com/international/Leia%20entrevista%20do%20autor%20da%20expressao%20imigrantes%20digitais.pdf) >. Acesso em: 12 abr. 2024.

AZEVEDO, Daniela Simone de; SILVEIRA, Aleph Campos da; LOPES, Carla Oliveira; AMARAL, Ludmila de Oliveira; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; MARTINS, Ronei Ximenes. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 615–625, 2018. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89222/51474> >. Acesso em: 12 abr. 2024.

PEREIRA, Carla Antunes. Os robôs devem substituir os professores? Uma abordagem de Neil Selwyn. Revista Ponto de Vista, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: < <https://periodicos.ufrv.br/RPV/article/view/16088> >. Acesso em: 12 abr. 2024.

COELHO, Patricia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. Educação e Realidade, v. 43, n. 3, p. 1-14, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MWjfn6dGG6bbz4WsJKHpmLN/> >. Acesso em: 12 abr. 2024.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. In: Revista Diálogo Educacional, 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

TOMLINSON, Brian. Developing Materials for Language Teaching. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013.

COUROS, George. The Innovator's Mindset: Empower Learning, Unleash Talent, and Lead a Culture of Creativity. San Diego: Dave Burgess Consulting, Inc., 2015. Disponível em: < <https://www.perlego.com/book/867937/the-innovators-mindset-empower-learning-unleash-talent-and-lead-a-culture-of-creativity-pdf> >. Acesso em: 13 abr. 2024.